

Nos Doze Passos de NA aprendemos a aplicar princípios para melhorar as nossas vidas. Movidos pelo milagre da recuperação pessoal, viramo-nos para fora de nós a fim de partilharmos esse milagre com os outros. É esta a essência do serviço em NA.

Isto Resulta: Como e Porque¹

Serviço abnegado

Serviço abnegado	1
Cartas dos leitores	2
O que aprendi sobre a prestação de serviço	3
Recuperação crescente, baseada no serviço	4
Todo o tipo de gente, todas as formas de serviço	5
Serviço de verdade	6
A dádiva de Deus	6
Demitido!	7
Como encontrar a pessoa certa para o encargo certo	9
De graça	11
A interdependência entre o serviço e a recuperação	11
H&I Slim	12
O conto das duas irmandades	13
Deseja partilhar?	16
Novos produtos do WSO	17
Calendário de eventos	20
Grupo de Escolha	23

NESTA EDIÇÃO

“Agradeço pela oportunidade de prestar este serviço”, assim terminam muitos dos relatórios de servidores de confiança, em todos os níveis do serviço de toda a Irmandade de NA. Para muitos de nós, esta frase soou estranha, ao chegarmos a NA. Pensamos: por que estas pessoas estão nos agradecendo, se é por nós que estão assumindo tamanha carga de responsabilidade? Não deveria ser ao contrário? Entretanto, após termos a oportunidade de experimentar o serviço – qualquer serviço – e percebermos o que nos proporciona em termos de crescimento pessoal, não mais achamos estranho agradecer às pessoas a quem servimos por confiarem em nós para fazermos algo por elas.

Na verdade, é um privilégio prestar serviço. Não são todos que conseguem fazê-lo a princípio. Alguns de nós prestam serviço a comitês, sem contudo conseguir colocar de lado suas visões pessoais, em favor do que seja melhor para NA como um todo. Alguns de nós ficam zangados porque os outros não são mais prestativos ou agradecidos, e acabam abandonando o compromisso no meio.

Porém, se continuarmos trabalhando nossa recuperação, a maioria de nós desenvolve a capacidade de servir abnegadamente. Quando o fazemos, abrem-se inúmeras oportunidades: dos grupos aos serviços mundiais, artísticas ou técnicas, dinâmicas ou tranquilas.

Esta edição da *The NA Way Magazine* é dedicada aos servidores de confiança de NA. Somente porque eles estão prestando serviço de forma abnegada, sem esperar nada em troca, isto não significa que não apreciem nosso apoio e boa-vontade, mesmo nossos agradecimentos. Portanto, experimente – na próxima oportunidade que surgir, faça um servidor de confiança ganhar o dia – agradeça-lhe pelo seu serviço.

¹ Versão da irmandade de Portugal



Cartas dos Leitores

Há cinco anos no Irã!

O que nós podemos fazer juntos, conduzidos pelo nosso Poder Superior, pelos princípios de Narcóticos Anônimos e a consciência de um grupo de companheiros informados, não conseguiríamos realizar de qualquer outra forma, não obstante nossa maior vontade ou força, e a quantidade de dinheiro gasto.

Há cerca de dez anos, dois irmãos abastados, aqui no Irã, tentaram com muito empenho e notável dedicação começar NA nesta parte do mundo. Porém, não se comunicaram com o WSO, não compreendiam as tradições, nem sabiam que o álcool era uma droga. Depois de um ano, vinte membros de um grupo ficaram bêbados.

Há cinco anos, cinco companheiros familiarizados com as tradições e com o trabalho dos passos, com a bênção e orientação do Poder Superior e o apoio do WSO, formaram um grupo e iniciaram um painel em um centro de recuperação em Teerã.

É maravilhoso poder informar-lhes que na semana passada comemoramos cinco anos da nossa primeira reunião de NA no Irã. Foi uma experiência emocionante quando, ao final do encontro, uma família de quatro pessoas em recuperação (o pai e dois filhos em NA, a mãe no Naranon) sopraram as velas do nosso bolo de aniversário de cinco anos. Foi uma clara mensagem de recuperação e esperança.

Tivemos como convidados altos funcionários de agências governamentais interessadas, inclusive uma pessoa da Casa de Representantes Iraniana. Pela primeira vez, pudemos convidar legisladores e pessoas decisivas no governo iraniano para verem como o nosso programa funciona, e pudemos fazê-lo sem colocar em perigo nossos companheiros ou comprometer nossas tradições.

É um milagre conseguirmos alcançar tamanha aceitação e respeito em um país onde há apenas seis anos estavam chicoteado e, às vezes, até mesmo executando os adictos. Hoje, graças a Deus, diversas centenas de companheiros, desde um mês até cinco anos limpos, provaram mais uma vez que a velha mentira “uma vez adicto, sempre um adicto” não se aplica mais.

Froohar T, Irã

A
REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

CO-DIRECTORES EXECUTIVOS

Anthony Edmondson
George Hollahan

EDITORA

Cynthia Tooredman

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Nancy Schenck

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

GERENTE DE PRODUÇÃO

Anne Peters

CONSELHO EDITORIAL

Bella A, Craig R, Stephan L, Jane N

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telephone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Web Site: <http://www.na.org>

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correcto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”

O que aprendi sobre a prestação de serviço

Desde que decidi escrever este artigo, venho pensando sobre o tema do serviço abnegado e o que significa para mim. A princípio, pensei que pudesse me sentar e concluir o artigo em cinco minutos, uma vez que presto tanto serviço. Entretanto, meu conceito e percepção de serviço abnegado modificaram-se bastante desde que fiquei limpo, principalmente nestas últimas poucas semanas, quando passei a pensar muito mais a respeito, do que de costume.

Quando cheguei a NA, nada sabia sobre serviço. Na ativa, os únicos serviços que prestava eram em troca de drogas, dinheiro ou amigos. Quando arranjei meu padrinho, a primeira orientação que me deu foi para ajudar a arrumar e limpar a sala de reunião. Foi o que fiz, e ainda faço.

À medida que continuei voltando, comecei a aprender mais e mais a respeito do serviço e a retribuir o que estava recebendo de graça. Logo compreendi que a maioria das coisas aconteciam em NA graças aos adictos que se dispunham a contribuir com seu tempo e energia. Pensei no quanto aquilo era maravilhoso, então comecei a me envolver também – primeiro, em meu grupo de escolha, depois, na minha área e na região. Em pouco tempo, o serviço começou a se tornar muito importante para mim e a tomar a maior parte do meu tempo livre. Eu não me importava, contudo, uma vez que gostava dos meus compromissos, e sabia que meu serviço ajudava aos adictos.

O serviço tem sido uma das atividades mais compensadoras que tenho feito pela minha recuperação. Aprendi muito sobre mim, os passos, as tradições e a comunicação com as pessoas. Também é divertido e estimulante. Tenho encontrado muitas pessoas ótimas e maravilhosas – pessoas que jamais chegaria a conhecer, de outra forma.

Porém, existe o outro lado do serviço. Hoje, estou percebendo que, muitas vezes, fui negligente com os meus amigos, minha família e até comigo mesmo por causa de todos os meus compromissos no serviço. Estou descobrindo que muitos dos encargos que eu peguei serviram mais ao meu ego do que à irmandade. Lembro-me do primeiro compromisso que assumi junto à área. Não fazia a menor idéia do que estava fazendo. Sequer estava envolvido com o comitê que me pediram para coordenar. Mesmo tendo provavelmente ajudado muita gente assumindo aquele serviço, hoje eu sei que minha motivação estava mais para o egoísmo do que para o altruísmo.

Uma vez, meu padrinho me disse que a pessoa mais importante de qualquer comitê era o membro de NA. Hoje, isto adquiriu um significado totalmente novo para mim. Por algum motivo, encontro dificuldade em servir a um comitê sem ter um encargo, sem que haja um título precedendo meu nome. Tenho que me lembrar de que um comitê sem coordenador funciona bem melhor do que um coordenador sem outros membros no comitê. Estou aprendendo que, às vezes, o melhor é deixar o caminho livre e dar a outro adicto a oportunidade de prestar serviço. Estou aprendendo que é bom ser apenas um companheiro executando uma tarefa.

Sei que preciso muito mais de Narcóticos Anônimos, do que Narcóticos Anônimos de mim. A irmandade estava muito bem antes de eu ficar limpo, e tenho a certeza de que continuará a crescer e prosperar, muito depois da minha partida.

Não estou dizendo que não deva prestar serviço só porque minha motivação nem sempre é totalmente pura. Nenhum de nós é perfeito. Digo apenas que devo ter mais equilíbrio na minha vida, e analisar com maior atenção o porquê, exato, de assumir determinado compromisso.

Acredito que a única maneira de ter certeza absoluta de que meu ego não esteja envolvido na minha prestação de serviço é dando ou servindo anonimamente, praticando boas ações para as pessoas sem que elas saibam, sem alardear para meus amigos e mesmo meu padrinho, mantendo o assunto entre mim e o meu Poder Superior.

Jason P, Flórida, EUA

Recuperação crescente, baseada no serviço

Meu nome é Eduardo e sou um adicto. Tenho algumas experiências especiais a partilhar sobre o serviço. Quando cheguei a NA havia apenas dois grupos de recuperação na nossa região, e seu único contato com o WSO dava-se através de uns poucos companheiros com algum tempo limpo. Nossa única literatura era o Livro Branco, e os únicos serviços que prestávamos eram IP e H&I. Recordo com alegria o quanto essas pequenas experiências no serviço acordavam meu espírito desalentado, que mal começava a ser restaurado.

Em 1990, recebi um panfleto do AA da Colômbia, onde constava o endereço e telefone do escritório de serviço local de NA. Senti necessidade de escrever, para estabelecer contato com a irmandade. Estava limpo no programa havia um ano, e freqüentava reuniões diariamente. Pela primeira vez na minha vida, sentia-me comprometido com alguma coisa. O que se seguiu foi a maravilhosa história das relações pessoais e institucionais que levaram ao crescimento da Irmandade de NA na Colômbia, Equador, Peru e Chile.

Em 1992, foi criado um CSA em Lima e, em 1995, estava formado o CSR Peru. Desde 1993, temos estado presentes em todas as Conferências Mundiais de Serviço, e eu participei de todas as áreas do serviço (secretário, tesoureiro, RSG e coordenador dos nossos comitês de IP e de H&I). Experimentei o crescimento, tanto financeiro como pessoal, o que, porém, não me trouxe felicidade. Tornei-me teimoso e mente-fechada. Não era sereno. Estava defendido, sempre tentando impor meu ponto-de-vista. Não conseguia perceber que meu instinto social distorcido estava tornando a minha prestação de serviço uma extensão da minha doença. Vieram tempos difíceis, nos quais, por má administração, perdi meu emprego, dinheiro, a casa, e tudo o mais que havia conquistado. E o pior, estava distante de NA. Porém, o Poder Superior, que sempre esteve presente na minha vida, deu-me outra oportunidade e, em 1996, minha esposa conseguiu um emprego de gerente do restaurante de um clube. Isto nos permitiu atender nossas necessidades mais prementes e, graças a Deus, o restaurante ficava bem próximo ao local de reunião de um grupo de NA.

Meu retorno ao programa permitiu que tomasse consciência da minha real situação. Também reduziu meu orgulho, abrindo minha mente para a humildade. Chegando novamente ao fundo do poço, compreendi que era apenas mais um membro desse grupo maravilhoso de pessoas que Deus reuniu para prestarem serviço à irmandade. Assim, assumi o trabalho de coordenador do comitê regional de IP. Trabalhávamos até tarde, e comecei então a perceber claramente a mão do meu Poder Superior alcançan-

do minha mente fechada. Conceitos estranhos começaram a tomar forma na minha vida, tais como compreensão, tolerância, uma atitude passiva diante das decisões do grupo e, especialmente, o amor. Respeitando as opiniões e pontos-de-vista dos meus companheiros, percebia idéias bem mais coerentes e amadurecidas do que as minhas. Novamente, voltei a experimentar uma sensação maravilhosa que me permitia aprender, e então me rendi.

Retomei meu Quarto Passo. Partilhei com meu padrinho e meus afilhados (aprendo mais com eles do que lhes ensino). Passei a apreciar meus sentimentos e motivações. Aceitei meu bloqueio espiritual e o fato de haver me tornado uma personalidade forte na irmandade. Como resultado deste processo, tomei uma decisão difícil e encarei minha ansiedade e meus medos.

Retornei à minha profissão, meu treinamento como engenheiro tropical, e me perguntei: "O que estou fazendo na capital, se meu conhecimento é mais útil em outra área?" Decidi abrir mão de tudo o que estava me prendendo, para ir ao encontro do meu ser interior escondido que clamava por atenção e, como resultado desse processo, desisti de ser suplente de delegado regional na reunião do CSR de 1997.

Hoje, vivo no interior do Peru, e trabalho nas áreas de pobreza extrema. Sou membro de um pequeno grupo de recuperação chamado "Abriendo Camino" (Abrindo Caminho), recentemente inaugurado. É muito gratificante ver que, estando aqui, consegui reunir meu eu interior com o serviço à sociedade. Encontrei paz, retornei ao meu programa, e permito que os companheiros do meu grupo aprendam com seus erros. Somente desta maneira posso prestar serviço abnegado e amoroso.

Eduardo, Peru

Todo o tipo de gente, todas as formas de serviço

Tendo me mudado recentemente para uma nova área, não me surpreendi muito ao ser convidada por uma companheira do meu novo grupo de escolha a falar em uma reunião em um centro de tratamento local. Ela estava simplesmente honrando a consagrada tradição de laçar a pessoa nova na área, cuja história ninguém ainda tenha ouvido. Obviamente, concordei em ajudar. Entretanto, mais tarde, enquanto pensava a respeito do assunto, fiquei me perguntando como iria explicar a uma sala repleta de recém-chegados que não estava muito envolvida em NA há uns quatro anos. Não é bem esta a mensagem que desejamos passar aos recém-chegados, mas é parte da minha história. Assim, comecei a escrever a respeito.

Há quatro anos, mudei-me para o outro lado do país para começar a frequentar a faculdade. Fiz tudo o que me foi sugerido para me preparar para mudar do lugar onde ficara limpa 5 ½ atrás. Entrei em contato com uma companheira no novo estado, que concordou em ser minha madrinha, mesmo morando algumas horas ao norte de onde eu iria viver. Acreditei que pudesse encontrar uma madrinha no local, quando estivesse acomodada. Recebi um horário de reuniões, e me preparei o melhor possível para deixar meu grupo de escolha, minha família de apadrinhamento e meus compromissos de serviço. Eu tinha grandes expectativas quanto a NA ser ainda melhor no lugar para onde es-



tava indo, uma vez que se estabeleceu lá muitos anos antes de chegar ao meu estado de origem. Quando cheguei ao meu novo lar, comprovei que “as expectativas são ressentimentos premeditados”. Nada parecia igual, a não ser as leituras no início da reunião. Tive muita dificuldade para conseguir os números de telefone das mulheres. Todas a quem eu pedia recusavam-se em serem minhas madrinhas. Os servidores compulsivos comportavam-se como uma comunidade fechada. Fiquei completamente frustrada, sem entender o que estava fazendo de errado. Tanto a minha nova madrinha, como a minha madrinha antiga, do lugar de onde viera, continuavam me dizendo que eu estava exatamente onde deveria estar. Claro que não me agradava nada ouvir aquilo. Nunca quero ouvir isso. Assim, durante quatro anos eu frequentei reuniões ao vivo esporadicamente, as reuniões virtuais com regularidade, e me atirei aos meus estudos e atividades acadêmicas.

Quando iniciei os estudos, achei muito difícil lidar com “terrâqueos” – isto é, não-adictos. Todos os meus amigos estavam em recuperação, eu trabalhava em um centro de recuperação e passava todo o meu “tempo livre” em compromissos de serviço ou dedicada ao apadrinhamento. Para ser bem sincera, eu não queria assunto com “terrâqueos”. Achava que não tinham nada a me oferecer. Eu era incrivelmente mente-fechada com respeito a esse assunto. Não conseguia sequer me imaginar tendo amigos próximos que não fossem adictos. Pois foi exatamente isso o que aconteceu na faculdade.

Alguns dos meus novos amigos estavam em recuperação, mas a maioria deles era tão normal quanto um ser humano consegue ser. No meu ano como caloura, cheguei até a fazer parte do grêmio

feminino, apesar de ser mais de vinte e cinco anos mais velha do que as outras participantes. Antes de voltar a estudar, não sabia que se podia prestar serviço fora da irmandade, porém, logo eu me vi imersa em compromissos de serviço na faculdade. Estive tão envolvida que, na minha formatura, recebi um prêmio por serviços prestados à comunidade. Claro que eu servia porque sou uma servidora compulsiva, não porque queria receber um prêmio. O serviço é simplesmente a minha atividade.

Depois de me formar, tive de me mudar novamente para uma área totalmente nova, para fazer a pós-graduação. Lá eu tinha irmãs do grêmio feminino e amigos que haviam estudado comigo; assim, eu sabia que tinha gente conhecida para me conectar, em qualquer eventualidade. Desta vez, não cultivei qualquer expectativa quanto ao que fosse encontrar em Narcóticos Anônimos. Quando fez uma semana da nossa mudança, meu marido sugeriu que tentássemos ir a uma reunião. Concordei, sem muito entusiasmo. Liguei para a linha de ajuda local e, em uma hora, havíamos recebido três telefonemas para confirmar que iríamos ter carona para a reunião daquela noite. Na reunião, passaram-nos a lista com todos os outros horários, e as pessoas anotaram seus números de telefone para nós. Ligamos imediatamente. Os companheiros começaram a nos telefonar para oferecer carona. Consegui uma madrinha. Viva! Encontramos o tipo de NA a que estávamos acostumados.

Voltando então ao pedido para que partilhasse no centro de recuperação. Percebo que Deus não comete erros (argh!). Como precisarei trabalhar com todos os tipos de pessoas na carreira que escolhi, e não apenas com adictos,



meu Poder Superior me deu uma oportunidade de aprender a fazer isto. Se, no tempo da faculdade, eu estivesse envolvida em NA da mesma forma que na minha cidade de origem, isto jamais teria acontecido. Aprendi, com a prática diária, a aplicar os princípios da recuperação em todas as minhas atividades, com todos os tipos de pessoas, em todas as formas de serviço à humanidade. Apesar de continuar sentindo desconforto em relação ao fato de não ter estado envolvida com NA nos últimos quatro anos, da maneira como eu gostaria, eu tinha algo a partilhar sobre a prática da recuperação em todos os aspectos da minha vida, e como viver a vida como ela é, fora de uma sala de NA.

Agora – duas semanas, muitas reuniões e várias páginas de inventário depois – encontro-me grata pelo desconforto que experimentei nos meus anos de faculdade. Passei um tempo maravilhoso lá. Aprendi muito mais do que simplesmente o que acontece na sala de aula, e cresci espiritual e emocionalmente com minhas experiências. Mesmo assim, é realmente ótimo me sentir de novo em casa em NA. Mesmo não trocando os últimos quatro anos por nada, estou muito feliz por estar voltando para casa, em um novo estado, com a minha nova família de NA.

Maria T, Indiana, EUA

Serviço de verdade

Quando cheguei a NA, senti que havia tropeçado para dentro do mundo real, finalmente. Pessoas reais, falando de coisas reais, em pequenos cantos surrados das igrejas ou salas enfumaçadas, tomando café ou chá, e importando-se uns com os outros. Foi maravilhosamente caloroso e tranquilizador.

Com cinco semanas limpa, fui a uma reunião do CSA, onde duas pessoas que eu admirava muito começaram a gritar uma com a outra. Aquilo poderia ter me desestimulado, porém, encontrava-me ainda tão paralisada e confusa, que decidi retornar a outra reunião.

Quando estava com seis meses, fui a uma reunião do CSR como a recém-eleita RSA. Fiquei impressionada com a quantidade de tempo limpo das pessoas na sala e com o nível de conhecimento dos integrantes.

Quando participei pela terceira vez de uma reunião do CSR, percebi que me deparei com outro nível de identificação. Havia encontrado meu lugar neste mundo novo. Era uma servidora compulsiva, entre servidores compulsivos. Meu novo lar era repleto de novas expressões, de novos projetos e de cooperação.

Estava entusiasmadíssima com a linguagem de NA, com as reuniões de H&I, com o desenvolvimento da literatura e o trabalho do comitê de convenções.

Encontrara um lugar para dar vazão à minha energia e boa-vontade para ajudar. Na verdade, encontrara um lugar para mim na estrutura dos comitês, e estava satisfeita com minha nova consciência sobre a natureza mundial de NA.

Onde mais poderia ter aprendido a manter uma opinião diferente das pessoas a quem amava, e mesmo assim continuar gostando de mim? Onde mais poderia ter aprendido que um erro é apenas um erro, e não o fim do mundo, conforme achávamos? Onde mais poderia sentir admiração e aprender com pessoas diferentes de mim? Onde mais poderia aprender a abrir mão, abrir mão, abrir mão e abrir mão mais uma vez?

Onde mais poderia aprender a ensinar? Onde mais poderia aprender que a liderança é um grande valor, que não deve ser desacreditado? E onde mais conseguiria fazer amizades profundas e verdadeiras com pessoas do mundo todo – uma paixão, uma irmandade?

Agradeço a deus por NA e pela oportunidade de participar do serviço de NA.

Através do serviço, explorei e expandi meu amor profundo pela irmandade, e exercitei minha paixão de ser parte de algo genuinamente bom.

Bella B, Austrália

A dádiva de Deus

Há cerca de um ano, comentei com meu padrinho sobre uma sede que me atormentava havia muito tempo, que me levava a sentir um vazio interior. Estava limpo há quase um ano, após uns vinte anos usando e sobrevivendo na solidão, medo e desespero.

“Se você conhecesse a dádiva de Deus”, respondeu meu padrinho. Passara toda minha vida me destruindo e pedindo coisas impossíveis. Esquecera ou jamais aprendera que a bondade e o amor de Deus me acompanhavam a todos os lugares e em todos os momentos da minha vida. Esquecera que Deus desejava viver comigo e que, quando abria a porta para Deus, minha vida adquiria um novo sentido, mais luminoso e gratificante.

Estranhamente, eu só tentava desenvolver um relacionamento com Deus para repreendê-lo quando as coisas não corriam bem para mim. Não queria reconhecer que havia cometido um erro, afastando-me dos planos de Deus.

Havia momentos em que acreditava saber mais do que Deus. Era tão arrogante, que acreditava poder criticar Deus. Assim, prossegui cometendo mais erros.

Hoje, após rogar por humildade, creio que é uma dádiva saber aceitar e realizar a vontade de Deus. Os planos de Deus são sábios, mesmo quando possam parecer incompreensíveis à primeira vista. Para mim, a vontade de Deus se expressa de maneira pessoal e única.

Comecei a perder meu medo paralisador, meu desespero e solidão. Minha vida mudou, e agora acredito que vale a pena viver. E o melhor – a dádiva de Deus me é concedida livremente, e um dia de cada vez. Só preciso pedir por ela, regularmente.

Gonzalo M, México

Demitido!

Quando e como deve um CSA remover um servidor de confiança do seu posto?

Kit E, Minnesota, EUA

Na minha adicção ativa, eu só servia a mim mesma. Mesmo quando fazia algo aparentemente altruísta, era só na aparência. Meus motivos eram sempre e apenas para conseguir algo em troca de qualquer coisa que eu fizesse. Meu serviço a NA é justamente o oposto, sempre e apenas para o adicto que ainda sofre.

Barbara G, Califórnia, EUA

Não sei por que, mas algumas discussões em NA parecem gerar mais calor do que luz; pelo menos, são divertidas, na maior parte das vezes. A questão de quando se deve remover um servidor de confiança do seu posto não é exceção.

Infelizmente, a remoção de servidores de confiança de seu posto parece ocorrer com maior freqüência no corpo de serviço que normalmente detém menos experiência em NA: o comitê de serviço de área. Os CSAs são estranhos. Os seus participantes sentem um enorme peso que, na realidade, nada pesa, por não se tratar de algo que eles devam carregar (a responsabilidade pela sobrevivência de NA). Todavia, a montanha de serviços que um CSA típico precisa promover, de certa forma, acaba se diluindo e reduzindo, na compreensão da maioria dos companheiros.

Na minha opinião, os comitês de serviço de área desempenham uma grande quantidade de funções simultaneamente, tanto explícitas como implícitas. Em certos momentos, uma ou outra função irá predominar durante os procedimentos, porém, todas estão ocorrendo o tempo todo.

Explicitamente, o *Guia de Serviços Locais* descreve um CSA como o “burro de carga” da estrutura de serviço. Talvez essa seja mesmo a melhor descrição do comitê de serviço de área. A maior parte do trabalho efetivo de prestação de serviços de NA aos grupos e à comunidade ocorre no nível da área.

Implicitamente, você irá certamente concordar que existe toda uma outra história paralela.

Uma criatura delicada como eu precisaria estar limpa há dez anos para conseguir assistir a duas reuniões do CSA consecutivas. Refiro-me à emotividade, às oscilações, ao drama, às personalidades, à impressionante grosseria, incomparável incompetência, irreprimível arrogância, exibicionismo, queixosas vitimizações, interrupções maliciosas, à constante batalha para chamar atenção. Um monte de paixão, temperada com uma pitada de humildade.

Talvez o CSA de vocês seja um lugar onde as pessoas chegam preparadas para conduzirem respeitosamente os assuntos da área, em um tom ameno.

O meu não era.

E ainda não é.

De modo algum. De maneira nenhuma. Muito pouco provável que venha a ser.

Um exemplo: Um dia, um jovem exasperado apareceu logo após uma festa promovida pelo CSA, exigindo que todas as festas futuras apresentassem “diversidade” de música.

Perguntei se ele insistia em que o DJ executasse música diversificada, ou se queria na verdade obrigar o DJ a tocar música do agrado da comunidade afro-americana.

Ele garantiu que reivindicava uma justa diversidade de música.

“É mesmo? Então você está propondo que o CSA ordene a todos os futuros DJs que executem um número determinado de músicas românticas homossexuais?”

Acreditem, sua expressão foi impagável, ao imaginar uma festa com tantas faixas clássicas, tantos blues, tantos raps, tantos rocks pesados, tantas músicas country, e assim por diante.

Sim, meus amigos. Um CSA pode descobrir que existe diversidade, e então haverá “diversidade”.

Outro exemplo: Uma vez, o comitê de IP propôs colocar posters iluminados de 1.30m por 2.00m nos pontos de ônibus cobertos de Minneapolis e St. Paul. A proposta levou um ano para sair do projeto do comitê de IP e seguir seu caminho até a efetiva instalação.

Todos os meses, religiosamente, tão certo como o dia suceder a noite, aparecia um recém-chegado para interromper a reunião e nos informar, indignado, que os posters constituíam uma infração hedionda e uma violação em alto grau das nossas tradições. Pacientemente, todos os meses nós interrompíamos a reunião para ajudar o recém-chegado a adquirir uma compreensão mais ampla da tradição em questão.

Mas, o que tudo isto tem a ver com a eleição das pessoas certas para as posições de serviço certas, ou quanto a colocar o servidor de confiança no olho da rua quando ele ou ela se mostrar indigno de confiança?

Vou chegar lá.

Se é bem verdade que o CSA constitui o “burro de carga” da estrutura de

serviço, esta é apenas uma pequena parte do quadro completo.

O CSA é o local onde aprendemos o que as tradições significam de fato.

Aprendemos a diferença entre as Doze Tradições (as nossas próprias) e tradições (coisas que fazemos por hábito, ou para reforçar a atmosfera da reunião, sua identidade etc).

Trazemos as idéias que possuímos a nosso próprio respeito, e verificamos seu



grau de realidade. Conhecemos pessoas que adoram ser o máximo no grupo e que, chegando ao CSA, percebem que seu temperamento não se adapta à convivência com outras personalidades fortes.

O CSA foi um dos lugares onde aprendi a cooperar com os outros, e tratar com respeito as pessoas que discordam de mim. Ou quase.

Não precisava ser perfeito. As pessoas tinham bastante boa-vontade para, gentilmente, mandar-me sentar e calar a boca. Gosto de encontrar meu próprio caminho. Preciso estar no comando.

Não gosto de ser considerado apenas mais um qualquer na sala.

O CSA me ajudou a aprender que tenho capacidades que eu desconhecia, apoiando-me quando assumi compromissos de serviço que não tinha certeza de ser capaz de executar. Estavam todos lá, de braços abertos para me aconselhar, e de armas em punho para me criticar. Estavam lá, implorando que alguém levantasse o braço para ocupar um encargo, e depois, ficando no meu pé, porque não levava o compromisso a sério, como eles. Pessoas que nunca haviam se considerado líderes aparecem no CSA e, simplesmente, desmontam. Há ainda as pessoas que se consideravam líderes absolutos até chegarem ao CSA e

que descobrem, para seu dissabor, que são apenas fogo de palha. Em público, é claro.

Não sei quanto a você, mas a grande maioria dos encargos que assumi me ajudaram a desenvolver a habilidade de conseguir consenso entre as pessoas predispostas à oposição. Hoje, ganho a vida como gerente de projetos.

Minhas atividades no serviço, especialmente as do CSA, ajudaram-me a aprender a focalizar o plano maior, evitando que os zumbidos da negatividade em volta da minha cabeça me afastassem do meu objetivo principal.

É incalculável o que nós, enquanto indivíduos, recebemos através do serviço no CSA. Também não chega a ser uma visão bonita. As pessoas tropeçam e fracassam. As pessoas tropeçam e acertam. Mentem para nós. Roubam-nos. Surpreendem-nos, quando superam nossas expectativas.

Tudo isto, vindo de pessoas conhecidas como adictos a drogas, perdedores, culpados por toda sorte de danos. Reunimo-nos em um CSA e, se permanecemos tempo suficiente juntos, atritando uma enorme personalidade na outra, nós nos polimos uns aos outros, alcançando inacreditável beleza.

O que trazemos ao chegar ao CSA é a propensão de destruir, ao invés de construir, a tendência a prometer demais e pouco realizar. O CSA é o tubo de ensaio onde aprendemos como lidar melhor com uma comunidade maior, o local onde moldamos os futuros líderes de NA.

Os CSAs são bagunçados como o berço de uma criança que precisa trocar as fraldas. Os sentimentos são magoados e a mensagem é levada. Representa um milagre em ação.

Demitir um servidor de confiança?

Se de todo tiver de ser feito, que o seja após criterioso julgamento e enorme precaução, em vez do grande drama habitual do CSA. Se o CSA realmente desejar prosseguir com a remoção, sugiro que os RSGs sejam obrigados a retornar aos seus grupos para pedir orientação. Uma vez que os CSAs tipicamente consideram a falha de um MCR em lhes pedir orientação como um pecado imperdoável, deveriam sentir na carne a contundência da expressão “diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem”.

Nos seus grupos, sugiro a leitura das duas declarações, tanto do CSA como do servidor de confiança que se deseja remover do posto.

Diria aos RSGs que contassem aos seus grupos qual fôra sua participação no assunto. Por exemplo, se alguém tiver fugido com o dinheiro, quais garantias os RSGs falharam em implementar, a fim de evitar o ocorrido?

Quando os RSGs são obrigados a levar de volta aos seus grupos o assunto da remoção dos servidores de confiança, acaba decorrendo tempo suficiente para que se evapore o calor do momento.

Se um CSA agir na paixão do momento, bem, estará agindo apenas da maneira como um CSA sabe fazer melhor. Espera-se que o servidor de confiança demitido continue a encontrar a recuperação em NA. Afinal, isso é o que mais importa. ❖

Como encontrar a pessoa certa para o encargo certo

Jeff S, Painel de Recursos Humanos dos Serviços Mundiais

Como muitas outras pessoas, cheguei a esta irmandade porque não tinha outro lugar para onde ir. Não me ajustava à vida; NA foi a última saída da estrada que levava ao esquecimento. Quando aqui cheguei, encontrei um bando de gente como eu, buscando construir uma vida mais bonita do que jamais sonháramos antes. Agora que aqui estou, nada mais natural do que querer ajudar. A questão é: o que posso fazer? Se você for só um pouco parecido comigo, e tenho fortes suspeitas de que seja, deverá então estar se perguntando a mesma coisa.

Houve diversas vezes na minha recuperação em que me senti desconfortável com a minha situação de vida. Em alguns momentos, minha experiência de vida foi absolutamente dolorosa. Quando partilhei esses sentimentos com o meu padrinho e nas reuniões de NA, muitas vezes, ouvi a mesma resposta: “você está exatamente onde deveria estar”. Com frequência, prestar serviço a NA pode ser igualmente desconfortável. Procurei prestar serviço de diversas maneiras. Em alguns encargos, não fazia a menor idéia do que deveria estar fazendo; mas, assim como na recuperação, também em serviço podemos fazer juntos o que sozinhos não conseguimos. Meus companheiros de NA sempre estiveram presentes para responder minhas dúvidas e me orientar na execução da minha pequena parcela da Quinta Tradição – o propósito primordial de cada grupo é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Fosse a orientação gentil, ou “menos amável”, no final das contas, sempre acabei por considerar a ajuda bem-vinda. Em todas as situações, aprendi sobre o serviço e a respeito de mim. Estava exatamente onde deveria estar.

É interessante a forma como por vezes nós nos julgamos. Com todo o trabalho que precisa ser feito e a enorme carência de servidores de confiança para realizá-lo, vocês podem imaginar que eu receberia de bom grado qualquer pessoa disposta a ajudar. Ao invés disso, muitas vezes eu observo que os companheiros de NA ficam comentando as motivações dos outros. “Só querem servir para aparecer”, ou “a recuperação deles é baseada no serviço, mas o seu serviço não se baseia na recuperação”. Este tipo de intriga não passa de ilusão. Não é possível entrar na cabeça de outro ser humano para avaliar suas motivações. Se alguém me diz que tem boa vontade, só me resta confiar na sua palavra e ajudar o companheiro quando precisar de experiência, força e esperança.

Todos prestamos serviço por diferentes motivos, em diferentes momentos da nossa recuperação. Não importa o que nos mobiliza para servirmos, apenas interessa que o façamos. Afinal, nossos motivos irão se modificando de qualquer maneira ao longo do caminho da recuperação. Lembro-me da primeira vez que arrumei a sala da reunião. Cheguei cedo, abri as portas e comecei a fazer o café. Enquanto enchia a jarra com água, comecei a raciocinar. Quando eu estava na escola, e meus professores me

Tantas vezes ouvi dizer que este programa é egoísta. Eu sinto e penso de forma diferente. Estar envolvido e prestando serviço faz com que esta afirmação se torne falsa. Cheguei a NA egoísta e egocêntrico, e posso voltar a ser. Entretanto, o programa ensina a mim, um indivíduo egoísta, sobre a alegria de me doar, de oferecer minha experiência, esperança e meu amor. E eu não faço isto esperando nada em troca, nenhum prêmio, reconhecimento ou fama, mas por pura gratidão pelo que me foi oferecido tão livremente. Os princípios da boa-vontade e do anonimato estão refletidos nas minhas ações. O serviço abnegado é a dádiva que permanece enquanto cresço emocional e espiritualmente com o trabalho dos passos. O serviço abnegado conduz ao verdadeiro significado de auto-valorização, amor próprio e respeito por mim.

Craig R, Carolina do Norte, EUA

perguntavam o que eu gostaria de ser quando crescesse, fazer café para a reunião de NA, certamente, não encabeçava a minha lista de ambições. Mas, naquele momento, era o trabalho mais importante que realizava no meu novo mundo. Era parte de algo maior do que eu. As pessoas confiavam em mim. Eu fazia a diferença. À medida que fui crescendo em recuperação, comecei a querer ser mais “importante”. Tesoureiro do grupo, tesoureiro do CSA, representante de serviço de área e, por fim, o trabalho regional de procedimentos completou meu cardápio. Tive muita honra em participar da organização da primeira assembleia de RSGs da Região Upper Midwest. Desde então, contribuí para os esforços de informação ao público, e descobri um talento especial para *merchandising*. Em toda e qualquer situação, estava exatamente onde deveria estar. Hoje, gosto mesmo é de trabalhar nos bastidores, treinando os outros para serem eficientes no serviço. Não preciso mais dos refletores.

Todos temos habilidades especiais. Nenhuma delas chega a ser maior ou mais importante do que qualquer outra. Cada uma presta um papel importante para levarmos a mensagem: desde abrir a porta do grupo de escolha até traduzir literatura para diversos idiomas. Em uma irmandade mundial, não podemos ter uma coisa sem a outra. Alguns de nós são bons para tomar conta de dinheiro. Outros têm talento para falar diante de uma enorme audiência. Alguns de nós têm interesse em levar a mensagem através da informação ao público. Outros têm prazer em conduzir reuniões em hospitais e instituições. Existem ainda aqueles que apenas desejam trabalhar em convenções e outras atividades. Há lugar para todos os que desejarem ajudar. Se você ficar por perto e oferecer seus serviços, naturalmente, você descobrirá sua preferência, e seus companheiros de NA a perceberão com facilidade.

Meu compromisso atual é com o Painel de Recursos Humanos dos Serviços Mundiais. É o grupo de servidores de confiança que administram o *pool* mundial. São os facilitadores das eleições na WSC e descobrem pessoas do mundo todo para atuarem em comitês e grupos de trabalho para a execução de

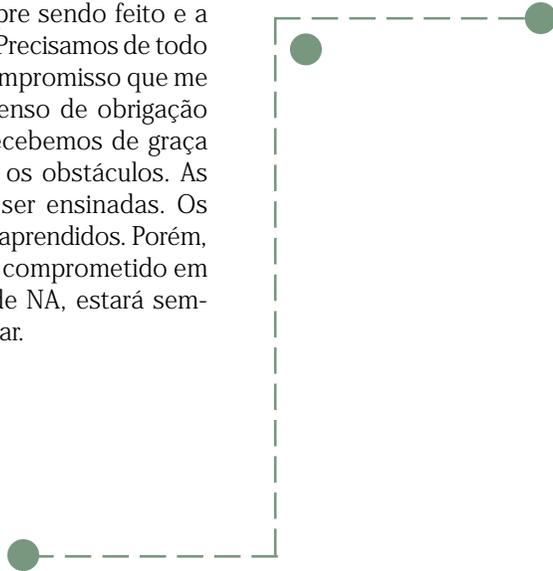
projetos. O PRH continua em busca de pessoas com habilidades e talentos específicos para atenderem as necessidades contínuas dos serviços mundiais. Essas necessidades são diversas e variadas. São melhor explicitadas na Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA: “Nossa visão é que algum dia todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver...”

A tarefa é difícil por uma série de razões. Alguns dos membros do *pool* mundial não falam nada de inglês, assim, seu currículo precisa ser totalmente traduzido. Como não temos o privilégio de frequentar as mesmas reuniões que os candidatos, precisamos fazer entrevistas por telefone e checar referências. Precisamos fornecer uma lista de candidatos qualificados para as eleições da WSC, e para os grupos de trabalho e comitês do Quadro Mundial. Obviamente, são necessários talentos e habilidades específicas; porém, a cada posição que procuramos preencher, buscamos sempre um atributo comum em todos os candidatos.

Seja para servir ao grupo, área, região ou aos serviços mundiais, a qualidade mais importante que buscamos no futuro servidor de confiança é o compromisso. A boa-vontade é flutuante. Existem dias em que estamos com muito mais boa-vontade do que em outros. Nos dias em que estamos menos entusiasmados com o serviço, é o compromisso que nos mobiliza. Dependemos uns dos outros para cumprirmos nossa parcela e levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Isto é uma sobrecarga, pois trata-se, literalmente, de uma questão de vida ou morte. Às vezes temos que fazer apenas o que está diante de nós. Pode ser desconfortável em alguns momentos, mas nós colocamos um pé diante do outro e damos apenas mais um passo, e mais um, outra vez. Só precisamos nos lembrar que não estamos nunca sozinhos.

Em recuperação, conheci muitas pessoas, algumas delas a serviço de NA. Não posso dizer que gostei de todas e, certamente, nem todos os que me conheceram gostaram de mim. Este não é um requisito. Gostando ou não, tenho o

maior respeito por eles, porque, faça chuva ou faça sol, nos bons e maus momentos, sempre estão presentes. Não é sempre que concordamos, mas o trabalho acaba sempre sendo feito e a mensagem é levada. Precisamos de todo tipo de gente. É o compromisso que me impressiona. Esse senso de obrigação de retribuir o que recebemos de graça supera quase todos os obstáculos. As habilidades podem ser ensinadas. Os trabalhos podem ser aprendidos. Porém, quando alguém está comprometido em servir à irmandade de NA, estará sempre onde deveria estar.



De graça

Richard C, New York, EUA

Certa vez, tive a oportunidade de iniciar uma reunião de NA em centro comunitário da minha vizinhança, e o privilégio de assistir à apresentação do comitê de IP ao conselho consultivo do centro comunitário. Foi a primeira vez que ouvi o ditado: “cem por cento do trabalho é realizado por cinco por cento das pessoas”. Daquele momento em diante, decidi tornar-me parte dos cinco por cento.

No passado, estive em encargos como vice-coordenador, tesoureiro da área, RSG, vice-coordenador do comitê de boletins informativos, representante de intercâmbio de oradores, representante do comitê de longo alcance, além de diversos serviços no grupo. Permaneço como coordenador-assistente de uma reunião, e presto serviço fora de NA.

Dizem que você não consegue manter o que conquista, a não ser que o partilhe. Este é apenas um dos paradoxos do programa. Para qualquer pessoa alheia à recuperação, isto não faz sentido algum. Nós, que estamos em NA, doamos nosso conhecimento sobre a recuperação. Doamos nossa experiência de ficar e permanecer limpos. Conquistamos a empatia dos recém-chegados quando lhes contamos a forma como superamos nossas próprias situações dolorosas quando éramos novos na irmandade. Nós lhes damos encorajamento. Damos nossa experiência, força e esperança. Nós nos doamos e ao nosso tempo, quando e onde forem necessários. Damos amor incondicional.

E o que nós mantemos? Mantemos nossa recuperação intacta. Mantemos viva nossa memória de como era a nossa vida. Mantemo-nos conectados ao programa de NA e à irmandade, e com eles comprometidos. Mantemos a autoconfiança, sabendo que estamos fazendo a coisa certa pelo motivo certo. Mantemos contato com nossos sentimentos e com os desafios da nossa recuperação.

Prestar serviço abnegadamente é, em parte, partilhar amor incondicional. Quando eu usava, nunca fazia nada de útil sem que tivesse algum motivo por detrás. Receberia algo em troca, mais cedo ou mais tarde. Hoje, posso praticar a humildade, colocando outras pessoas na frente das minhas próprias vontades e desejos. Aprendi em recuperação que, quanto mais ajuda aos outros, mais serei abençoado. Quanto mais invisto na minha recuperação, maior seu retorno. Não estou falando das coisas materiais. Refiro-me à recompensas espirituais, como a felicidade, satisfação e tranquilidade que este programa divino tem a oferecer.

A interdependência entre o serviço e a recuperação

Roger W

Membro do comitê de H&I da área

Assim como a maioria de nós, quando participei pela primeira vez de uma reunião do comitê de H&I da área, não fazia a menor idéia de que esse grupo de membros de NA iria representar tanto para a minha recuperação e na minha vida em geral. Era um comitê pequeno, cujos membros tinham muito tempo limpo e opiniões bem fortes, chegando mesmo à militância. Havia muita controvérsia quanto aos companheiros que assumiam compromissos de H&I e que não apareciam depois nas reuniões mensais do subcomitê. Havia outras questões em debate: oradores de outras irmandades participando de painéis de H&I e, possivelmente, transmitindo uma mensagem misturada; os funcionários das instituições que se utilizavam das reuniões de NA em proveito próprio; oradores de painéis de H&I que davam seus números de telefone aos internos.

A situação era muito confusa para mim, porque a maioria daquelas práticas ocorria no centro de tratamento por onde eu havia passado. Sentia que os membros de H&I estavam tão presos aos “regulamentos”, que haviam perdido de vista o mais importante: o valor terapêutico da ajuda de um adicto a outro.

Passado algum tempo, eu já havia assumido todo tipo de compromisso de H&I, em centros de desintoxicação, recuperação, instituições de adolescentes, prisões, além dos encargos no comitê. Aprendi muito com todos esses serviços, e o que eu aprendi afetou minha compreensão dos Doze Passos e das Doze Tradições. Posso ter começado a praticar a recuperação baseada no serviço, porém, isto me levou a trabalhar com mais afinco, para aplicar os passos em todas as áreas da minha vida.

A prestação do serviço de H&I e o aprendizado das tradições preencheram o vazio que eu sentia no início da minha recuperação.

Enquanto trabalhamos para levar a mensagem ao adicto que sofre, sofisticamos as nossas concepções a respeito da afirmação de que “o recém-chegado é a pessoa mais importante em qualquer reunião”. Aprendemos a transmitir da melhor maneira possível a mensagem de recuperação, e a melhor cumprir nossas responsabilidades para com NA como um todo. Recebemos – com sorrisos e abraços, ouvidos e corações abertos – os adictos que estarão aqui no futuro, assegurando a existência de NA.

Continuo envolvido no comitê de H&I da área. Na última reunião do comitê, havia um grupo de companheiros bem dogmáticos, militantes até, mas que não pareciam engajados em controvérsia. Pelo contrário, estavam amorosamente preocupados com a melhor forma de compartilhar seu interesse, à maneira de NA.

H&I Slim

Para aqueles de vocês que ainda não tiveram o prazer, H&I Slim é o tipo do cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para H&I Slim, aos cuidados do WSO.



Prezado H&I Slim,

Sou o coordenador de um comitê de H&I de área. Preciso de ajuda. Uma das instituições nas quais prestamos serviço encontra-se na fronteira entre uma apresentação de H&I e uma reunião regular de NA. Durante nossa apresentação (de uma hora e meia), eles fazem um intervalo, realizam uma coleta e passam rifas.

Isto foi trazido a mim na última reunião do nosso comitê, e não sei como tratar o assunto. A instituição é estadual, e atende adictos que não podem pagar pelo tratamento. Eles passam a coleta para que os residentes possam tomar café na reunião. A rifa é um incentivo para a coleta.

Será que esta conduta pode ser aceita pelo comitê de H&I, ou deveremos modificar a maneira como a reunião é conduzida?

*Em serviço amoroso,
Frank B, Massachusetts, EUA*

Prezado Frank,

Em primeiro lugar e acima de tudo, uma reunião de H&I é diferente de uma reunião regular de NA. A reunião de H&I é conduzida sob o patrocínio e direção do comitê local de H&I. O comitê utiliza um dos formatos encontrados no *Manual de Hospitais e Instituições*. Nesses formatos, a Sétima Tradição não é observada. Qualquer que seja o formato de reunião da escolha de vocês, é importante que o painel de H&I mantenha o controle da reunião ou apresentação.

A clientela poderá muito bem promover uma rifa ou realizar uma coleta de dinheiro, contanto que o faça fora da reunião de H&I. Portanto, sim, vocês deverão modificar a maneira como a apresentação é conduzida.

H&I Slim

O conto das duas irmandades

Devo desculpas a Charles Dickens. Você pode achar que escrever um artigo para a *The NA Way Magazine* é uma forma estranha de me desculpar com um novelista já falecido há muito tempo, com quem nunca tive qualquer relação pessoal. Porém, vocês precisam confiar em mim – só assim poderei me redimir.

Minha professora de inglês do sétimo grau tinha em sua bibliografia *O Conto das Duas Cidades*. Li a famosa primeira linha: “Era o melhor dos tempos; e o pior dos tempos”, e fechei o livro, com violência. Disse à professora que, se tivéssemos que ler um livro escrito por alguém enterrado, que pelo menos fosse Ken Kesey ou Timothy Leary. Acabei rodando um abaixo-assinado, que alterou a bibliografia. Até o ano passado, nunca havia lido nada do Sr Dickens.

Esta é a razão por que devo reparações a ele. O que isto tem a ver com NA? Você deve estar balançando a cabeça em reprovação, perguntando-se por que a *NA Way* publicou este *nonsense* – falando sobre questões alheias ou, no mínimo, de uma experiência, força e esperança muito estranhas a respeito do Nono Passo!

Pois então, vamos lá. O que isto tem a ver com NA é o fato de algo poder ser, a um tempo, o melhor e o pior. Neste exato momento, no começo de um novo milênio, em NA, passa-se de fato o melhor dos tempos; mas também o pior dos tempos.

Por um lado, estamos em situação invejável, quando comparados a muitos outros programas e irmandades de ajuda a pessoas com problemas. Somos bem conhecidos, pelo menos na minha comunidade. Quando menciono o nome de Narcóticos Anônimos às pessoas de fora do programa, quase nunca preciso explicar: “Sabe, é um dos programas de doze passos, como Alcoólicos Anônimos”. Há dez anos, não só tinha de acrescentar a referência ao AA, como normalmente ficava hesitante em mencionar o nome de NA, porque o estigma ligado à adicção a drogas era muito maior do que hoje, e, quando a pessoa com quem estava falando sabia alguma coisa a respeito das irmandades de doze passos, achava que NA eram pessoas da rua com mau comportamento, doidões temporariamente reformados ou motoqueiros antiquados. Na melhor das hipóteses, os não-adictos achavam que os membros de NA eram pessoas incorrigíveis, dignas de pena e condenadas a uma existência marginal, não importando quanto tempo ficassem abstinentes de drogas. Para mim, não representa nada menos do que um milagre o fato de em apenas dez anos nossa irmandade ter conquistado o profundo respeito das comunidades judiciária e penal, tendo-se firmado em dezenas de novos países, mesmo nos lugares em que a democracia é considerada algum tipo de doença ocidental virulenta.

Na minha comunidade, conseguimos encontrar, com facilidade, um lugar para nos reunirmos, a preços módicos. Nossas reuniões não parecem mais um ajuntamento de foras-da-lei, nem a ante-sala da repartição da condicional; os membros das nossas reuniões representam todas as pessoas que você pode encontrar na comunidade. Também possuímos um dos maiores tribunais de drogas do país, e os juizes sentenciam os adictos a combinações de detenção, tratamento e Narcóticos Anônimos – e não aos outros programas, mesmo quando existe um programa de doze passos específico para a droga que levou a pessoa ao tribunal de drogas.

Apesar do impacto da Internet ainda não ser percebido, e boa parte do que já foi propagado ainda não ter sido reconhecido e articulado, um fato é indiscutível: as pessoas podem encontrar a recuperação em seus computadores pessoais. Pense nisso. Há dez anos, achávamos o máximo da realização colocar um anúncio com o número da linha de ajuda local, visto por milhares de pessoas. Fazer as informações a respeito de NA chegarem às mãos de um pequeno grupo de profissionais locais era tarefa que demandava muito dinheiro, e mais tempo de trabalho ainda. Hoje, mesmo que dispuséssemos apenas de uma página na Internet para toda a irmandade de NA (e temos muito mais do que isso), estaríamos acessíveis a todo o mundo *online*. Mesmo se todos os adictos que sofrem no mundo vendessem seus computadores para comprar mais drogas, possivelmente, ouviriam falar de NA – porque somos globais, estamos na rede mundial.

Quanto ao programa em si – nossos Doze Passos, acredito do fundo do meu coração que, se você quisesse criar um plano de vida individual que solucionasse todos os problemas do mundo, não surgiria nada melhor do que o que nós conseguimos com os Doze Passos. (E digo isto com um histórico de vida que me dá credibilidade. Formei-me em estudos religiosos e estudei a maioria das religiões do mundo, tanto em princípio como na prática.) Pense nisso. Todos os problemas do mundo derivam do egocentrismo e da desonestidade.

Egocentrismo nacional leva à guerra, pobreza e xenofobia. Egocentrismo individual conduz ao crime, famílias desmanteladas e bancarrota espiritual. A desonestidade nos impede de vermos em qualquer tempo nossos problemas como eles são, e de assumir a responsabilidade por eles. Os passos, quando praticados, tratam exatamente desses problemas – tornam-nos mais honestos e menos egocêntricos.

Com tanta atividade, o que pode dar errado? Como poderia ser o pior dos tempos para NA?

Mesmo sobrevivendo ao *bug* do milênio sem que nosso Escritório Mundial de Serviço ou qualquer dos escritórios das áreas ou regionais se desmanchem, temos enormes problemas que poderiam nos destruir. Ironicamente, nossos problemas têm origem nos mesmos fatores que ocasionaram os nossos atuais “anos dourados”.

O estigma de ser um adicto diminuiu. Entre celebridades e atletas profissionais, parece que todos os nossos heróis vão parar em um centro de recuperação, em algum momento de suas carreiras. O “recesso” é amplamente noticiado. Infelizmente, a recaída que se segue, também. A objetividade, considerada como princípio sagrado pela mídia, trata essas pessoas com o máximo de compaixão, mesmo quando batem em seus parceiros, arriscam a vida de seus filhos, ou quando se envolvem em algum tipo de bebedeira devassa que incluía a exploração sexual de menores. Há outros fatores também, claro, mas a realidade é que a mídia, e todos os que prestam atenção a ela, estão, em muitos casos, sendo extremamente permissivos através da sua infinita compaixão. A culpa agonizante (a dádiva mais valiosa que me foi dada) que me compeliu a buscar a recuperação parece ausente em todos os recém-chegados com os quais trabalhei em anos recentes. As pessoas continuam ficando e permanecendo limpas, mas muitas delas conseguem um emprego durante o tratamento, e passam os cinco ou mais anos seguintes se gabando da sua ativa. A sociedade não oferece nenhuma pressão séria para que se modifiquem (se eduquem, parem de praguejar, sejam exemplo de comportamento responsável para suas crianças), e a

atividade profissional ligada ao ramo de tratamento exacerba esse problema.

Somos bem conhecidos. Na verdade, a maioria dos profissionais que trabalham com adictos, hoje em dia, nos conhecem. Se depender deles, ficaremos aqui para sempre. Mas os adictos continuam lotando seus consultórios, e muitos deles já “experimentaram NA”. Alguns profissionais chegaram à conclusão de que, se tantos “fracassam” em NA, talvez alguma outra coisa seja necessária. Estão completamente abertos para buscar algo novo: drogas novas que prometam controlar todos os comportamentos inadequados, da pedofilia aos distúrbios obsessivo-compulsivos (isto *não* é uma opinião contrária ao uso de medicação em recuperação); todo tipo de psicologia pop que os charlatões consultores do meio artístico imaginam (isto *é* uma opinião); *revival* de práticas como psico-cirurgia e terapia por eletrochoques; e sabe-se mais o que.

Estamos na Internet. Os adictos podem-se conectar, participar de uma reunião virtual ou sala de *chat*, e aliviar o suficiente a dor da sua adicção, através da atenção e incentivo que recebem *online*, para saírem de novo e usarem mais. As pessoas podem e mentem a respeito da sua idade, sexo e tudo o mais. Podemos até estender a mão para alguém em uma reunião virtual que nem mesmo seja um adicto, apenas mais um daqueles seres perversos e furtivos que não têm mais o que fazer além de enviar para todo mundo e-mails com mentiras sobre novos vírus de computador e crianças doentes terminais. Nossos grupos de discussão *online* sobre serviço são abertos a qualquer um que os assine, e nunca na minha vida li algo que me enojasse tanto quanto os delírios paranóicos, medíocres e semi-analfabetos que constituem a maioria das mensagens postadas em nossos quadros. Rezo para que as pessoas que estamos tentando alcançar não tenham tempo ou paciência para ler nossos quadros de mensagens *online* com frequência.

A ironia final é que grande parte dos companheiros utiliza todos os belos e elevados princípios do nosso programa como justificativa para os comportamentos doentios que desejam atuar. Somos, simultaneamente, as pessoas

mais insanamente julgadoras e mais moralmente retardadas com as quais já convivi.

A primeira das vacas sagradas que gostaria de sacrificar é o assim chamado princípio do amor incondicional. Por que colocamos este “valor” acima da nossa responsabilidade de proteger crianças do abuso e da negligência, acima da proteção aos recém-chegados vulneráveis, e da tomada de decisões sensatas quando elegemos pessoas para cuidar dos nossos assuntos e questões financeiras? Não sei, mas suspeito que o que nós chamamos de “amor incondicional” não seja exatamente isso. É, na verdade, confusão moral e covardia. Conheço gente que jamais, em um milhão de anos, apadrinharia alguém que tomasse anti-depressivos para uma depressão clinicamente diagnosticada, mas que largaria tudo para se unir e apoiar alguém com bastante tempo limpo mas que não consegue de jeito nenhum parar de bater na mulher e molestar a sobrinha. “Amor incondicional” parece significar fiança, escrever cartas para o juiz atestando o caráter do espancador de mulher/molestador de crianças e da eficácia de NA (como no exemplo do caráter autêntico do espancador-molestador), e arranjar um quarto de hóspedes para ele viver quando sua esposa contundida, finalmente, consegue proteção judicial, e assim por diante.

Somos tão confusos moralmente que não sabemos distinguir o que é bom do que é ruim do que é nefasto. Na realidade, tenho certeza de que a maioria de nós se tornou tão politicamente correta que se contorce ao ouvi a palavra “moral” pronunciada em NA. Mesmo quando o Quarto Passo nos pede para fazermos um inventário “moral”, a maioria o vê apenas como um inventário das “escolhas ruins” e “as conseqüências da nossa adicção”, que leva por água abaixo o potencial ilimitado do Quarto Passo de operar mudanças nas nossas vidas.

Toleramos uma grande quantidade de comportamento verdadeiramente destrutivo na irmandade e em torno dela. Em quinze anos, nunca ouvi ninguém partilhar sobre sua responsabilidade com a família exceder seu desejo de estar nas reuniões ou prestando ser-

viço a NA mais do que, digamos, duas noites por semana. Ouvi alguns homens (não muitos) dizerem que o auto-respeito e a recuperação das mulheres recém-chegadas são muito mais importantes do que a satisfação do seu desejo sexual. Antes que você diga que eu estou diminuindo os homens, deixe-me acrescentar que nunca ouvi uma mulher jovem assumir a responsabilidade por usar os homens para evitar ter de crescer e tomar decisões a respeito da carreira, relacionamento, ou qualquer outra.

Mesmo tendo inclinação para o “amor incondicional” e a “tolerância”, ainda somos incrivelmente cruéis. Alguém quer saber onde estão todos os veteranos? Eu vou lhes dizer. Em algum lugar, qualquer um, onde for valorizada nossa experiência, onde podemos ajudar as pessoas sem sermos julgados e criticados pelas nossas motivações. Um lugar onde possamos discutir idéias, e não o comportamento das outras pessoas. Um lugar onde podemos nos divorciar sem que todos precisem demonstrar sua falta de preconceito, mantendo-se distantes e nos deixando sozinhos em nosso luto. Um lugar onde podemos ter e expressar uma idéia original, sem que alguém nos diga que “estamos na doença”.

Estes tempos, em seu melhor e seu pior, serão um tubo de ensaio em que será testado o que nos compõe e quais são nossos verdadeiros compromissos. Rezo para que nós, enquanto indivíduos e como irmandade, estejamos à altura de viver a vontade de Deus para nós. Tenho elevadas esperanças para nossas duas irmandades.

Anônimo

Não sei se algum de nós pode dizer que presta serviço de maneira abnegada o tempo todo. Preciso dizer que me surpreendo às vezes com a freqüência com que minha motivação para prestar serviço a NA é abnegada. A recuperação é mesmo um milagre. Não creio que devamos adiar nossa prestação de serviço, até que a motivação seja pura e clara como a neve. Se um adicto que sofre me telefonar, o que devo fazer? Verificar minha condição espiritual antes de concordar em compartilhar com ele minha recuperação? Acredito que não. Atenderei o telefone, acreditando que meu PS irá me ajudar a dizer o que for melhor para levar a mensagem. E poderei até me sentir bem satisfeito comigo ao desligar.

Dan, Illinois, EUA

**DESEJA PARTILHAR?
QUEREMOS SABER DE VOCÊ!!!**

**28.ª CONVENÇÃO MUNDIAL
DE NA**

NUESTRA ESPERANZA DE VIDA

(NA É ESPERANÇA DE VIDA)

Cartagena, Colômbia

31 de agosto a 3 de setembro de 2000

REQUISITOS:

**Oradores de Reuniões Principais precisam ter 8 anos limpos
Oradores das Oficinas precisam ter 5 anos limpos**

COMO SE CANDIDATAR:

Para se candidatar a orador, você deverá enviar uma fita gravada nos últimos 3 anos, ou deverá ser pessoa recomendada por escrito pelo seu comitê de serviço de área ou regional.

**TODAS AS RECOMENDAÇÕES
OU FITAS DEVERÃO CONTER:**

Nome, endereço, data de ingresso e número de telefone do orador em potencial, assim como o nome e número de telefone da pessoa que encaminhar a fita ou recomendação.

PRAZO:

**Recomendações e fitas serão recebidas até no máximo
1 de março de 2000.**

Favor enviá-las para o seguinte endereço:

WCNA-28 Program Committee

c/o NA World Services

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409-9099

EUA



NOVOS PRODUTOS DO WSO

Português (Brasil)

IP e o Membro de NA

Item nº BR-3115*

Malaio

Bem-vindo a Narcóticos Anônimos — Item nº BM-3122*

Selamat datang ke Narcotics Anonymous

Cartões de Leitura dos Grupos

Item Nº BM-9130 Preço: US\$2.10

Posters

Oração da Serenidade	Item nº BM-9072	Preço: US\$ 0.75
Os Doze Passos	Item nº BM-9073	Preço: US\$ 2.30
As Doze Tradições	Item nº BM-9074	Preço: US\$ 2.30

Finlandês

Viver o Programa — Item nº FI-3109*

Eläminen ohjelmassa

Alemão

Introdução a NA

Eine Einführung in Narcotics Anonymous

Item nº GE-1200 Preço: US\$1.60

Livreto Branco

Weißes Büchlein

Item nº GE-1500 Preço: US\$0.60

Trabalhando o Quarto Passo em NA

Arbeitshilfe für Schritt Vier in NA

Item nº GE-3110 Preço: US\$0.62

Para quantidades acima de 100, custo unitário de US\$0.51

Atrás das Grades

Hinter Gittern

Item nº GE-1601 Preço: US\$0.60

Em Tempos de Doença

In Zeiten von Krankheit

Item nº GE-1603 Preço: US\$0.60

Para quantidades acima de 100, custo unitário de US\$0.49

Alemão

NA: Um Recurso na Sua Comunidade

Eine Hilfe in Ihrer Gemeinde

Item nº GE-1604 Preço: US\$0.30

Para quantidades acima de 100, custo unitário de US\$0.28

O Grupo

Die Gruppe

Item nº GE-3102 Preço: US\$0.25

Para Aqueles em Tratamento

Für Süchtige in Therapieeinrichtungen

Item nº GE-3117 Preço: US\$0.25

O Solitário — Ficar Limpo em Isolamento

Loner—In der Isolation clean bleiben

Item nº GE-3121 Preço: US\$0.25

Para quantidades acima de 100, custo unitário de US\$0.23

Quem, O Que, Como e Porque

Wer, was, wie, und warum

Item nº GE-3101*

Uma Outra Perspectiva

Eine andere Sichtweise

Item nº GE-3105*

Recuperação e Recaída

Genesung und Rückfall

Item nº GE-3106*

Sou um Adicto?

Bin ich süchtig?

Item nº GE-3107*

Só Por Hoje

Nur für Heute

Item nº GE-3108*

Viver o Programa

Nach dem Programm leben

Item nº GE-3109*

Alemão

Apadrinhamento

Sponsorchaft

Item n° GE-3111*

O Triângulo da Auto-obsessão

Das Dreieck der Selbstbesessenheit

Item n° GE-3112*

Juventude e Recuperação

Jugend und Genesung

Item n° GE-3113*

A Experiência de um Adicto

Eine persönliche Erfahrung

Item n° GE-3114*

IP e o Membro de NA

ÖA und das NA-Mitglied

Item n° GE-3115*

Para o Recém-chegado

Für die Neuhinzukommenden

Item n° GE-3116*

Auto-aceitação

Selbstannahme

Item n° GE-3119*

O Serviço de Hospitais & Instituições
e o Membro de NA

Dienst in Krankenhäusern & Einrichtungen und das NA-Mitglied

Item n° GE-3120*

Bem-vindo a NA

Willkommen bei NA

Item n° GE-3122*

Manter-se Limpo na Rua

Draußen clean bleiben

Item n° GE-3123*

“Ei! Para Que Serve a Sacola?”

Hey, wofür ist der Spendenkorb?

Item n° GE-3124*

Manipur

Recuperação e Recaída — Item n° MP-3106*

ফগৎলকপা অমসুং হঞ্জিনবা

O Triângulo da Auto-obsessão — Item n° MP-3112*

ইশা ইথন্তগী রাখলদা উঙদুনা

লৈবগী শক্লোন অহ্ম

A Experiência de um Adicto — Item n° MP-3114*

এদিক অমগী য়াজবা,

থাজবা অমসুং ফিরেপ লৌবগা

লোয়ননা হকথেংনরকপা

IP e o Membro de NA — Item n° MP-3115*

পল্লিক ইনফোর্মেশন অমসুং

এন:এ: মেম্বর

Holandês

Introdução a NA

Een Introductie tot NA-Anonieme Verslaafden

Item n° NL-1200 Preço: US\$1.60

Norueguês

Juventude e Recuperação — Item n° NR-3113*

Ungdom og tilfriskning

Russo

Quem, O Que, Como e Porque — Item n° RU-3101*

КТО ТАКОЙ НАРКОМАН?

Sueco

Doze Conceitos para o Serviço em NA

Tolv koncept för NA-service

Item n° SW-1164 Preço: US\$1.05

Turco

Sou um Adicto? — Item n° TU-3107*

Ben Bağımlı mıyım?

Só Por Hoje — Item n° TU-3108*

Yalnızca Bugün İçin

Apadrinhamento — Item n° TU-3111*

Rehberlik

Bem-vindo a NA — Item n° TU-3122*

Adsız Narkotik'e Hoşgeldiniz

Os itens marcados com * custam US\$ 0.20 a unidade.
Para quantidades acima de 100, custo unitário de US\$ 0.18.

Este calendário contém apenas eventos informados ao WSO pela irmandade, quando solicitada sua publicação. Não deverá, contudo, ser considerada uma lista completa. Para maiores informações, comunique-se com o Escritório Mundial de Serviço, ou visite nosso site:www.na.org.

AUSTRÁLIA

New South Wales: 28-30 de janeiro de 2000; Convenção da Área Far North Coast; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 61)(2) 66847347

2) 29 setembro a 1 de outubro de 2000; Convenção Combinada da Área de Sydney; para contatar o comitê, escreva para: 272 Victoria Avenue, Suite 366, Chatswood 2067, NSW, Austrália; e-mail: gillian@sydney.net

BÉLGICA

Liege: 11-13 de agosto de 2000; Convenção Regional da Bélgica; Salle du Patronage, Rue du Patronage, La Calamine; para maiores informações, ligue para: (+ 32)(4) 368-6678 ou (+ 32)(4) 226-0285

CANADÁ

Columbia Britânica: 26-28 de maio de 2000; 3ª. Convenção de Victoria; Victoria; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(250) 744-2050; e-mail: genehelene@home.com

2) 27-29 de outubro de 2000; 23ª. Convenção Regional Pacific Northwest; Vancouver; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(604) 921-1482; e-mail: dwc@intergate.bc.ca

Ontário: 30 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção de NA da Virada do Século; Waterloo Motor Inn; mencionar NA no ato da reserva de hotel: (800) 361-4708

2) 26-28 de maio de 2000; 13ª. Convenção Regional de Ontário; London; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(519) 432-5750; *site:* <http://orsc.idirect.com/ORCNA.1.html>

Quebec: 3-5 de março de 2000; 4ª. Convenção Jovem Bilingüe; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(450) 581-6915

Toronto: 26-28 de janeiro de 2001; 2ª. Convenção da Área de Toronto; para maiores informações, ligue: (+ 1)(416) 236-8956; *site:* http://www.members.better.net/toronto_na/TACNAI1.htm

ESTADOS UNIDOS

Alabama: 14-16 de janeiro de 2000; 3ª. Convenção da Área Central Alabama; Holiday Inn; Montgomery; reservas de hotel: (800) 633-5868 ou (+ 1)(334) 264-2231; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(334) 284-2853 ou (+ 1)(334) 277-0978; e-mail: nvralne@aol.com

2) 18-20 de fevereiro de 2000; Convenção da Área North Alabama; Decatur Holiday Inn; reservas de hotel: (800) HOLIDAY ou (+ 1)(256) 355-3150; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(256) 851-0525 ou (+ 1)(256) 383-3512

3) 31 de março a 2 de abril de 2000; Convenção da Área Greater Mobile; Adams Mark Hotel, Mobile; reservas de hotel: (800) 444-2326; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(334) 865-3604 ou (+ 1)(334) 602-0906

Arkansas: 25-27 de fevereiro de 2000; 16ª. Convenção da Área Texarkana; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas de hotel: (+ 1)(903) 792-3222; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(903) 792-4187 ou (+ 1)(870) 773-4604

Califórnia: 31 de dezembro de 1999 a 1 de janeiro de 2000; Evento de Ano Novo Multi-Área Só por Hoje Ano 2000; San Jose Civic Auditorium; *site:* www.flash.net/-gsjana/activiti.htm

2) 7-9 de janeiro de 2000; 5ª. Convenção da Área do Vale de San Fernando; Burbank Airport Hilton; reservas de hotel: (+ 1)(818) 843-6000; para se comunicar com o comitê, mande e-mail para: Cheryl@nasfv.com; *site:* <http://nasfv.com/Convention/convention.htm>

3) 18-20 de fevereiro de 2000; Convenção Regional Central California; Bakersfield; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(805) 486-3373

4) 20-23 de abril de 2000; 22ª. Convenção Regional Northern California "Mi-

nha Gratidão Fala" NCCNA-XXII; San Jose; para maiores informações, ligue: (+ 1)(408) 972-1451 ou (+ 1)(408) 559-1182

5) 21-23 de abril de 2000; Encontro da Primavera da Região Southern California; Burbank; escreva para: Ron B, PO Box 4656, Valley Village, CA 91617-0656, EUA

6) 2-4 de junho de 2000; 6.º Retiro Espiritual Masculino Anual da Área Napa-Solano; East Park Reservoir, Stonyford; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(707) 552-1067 ou (+ 1)(707) 455-0133

7) 9-11 de junho de 2000; Convenção Regional California Mid-State; Modesto; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(209) 578-4417 ou (+ 1)(209) 656-0744

Carolina do Norte: 28-30 de abril de 2000; Convenção da Área Gtr. Charlotte; Adams Mark Hotel, Charlotte; reservas de hotel: (+ 1)(704) 372-4100 ou (800) 444-ADAM; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(704) 525-8527

Carolina do Sul: 21-23 de janeiro de 2000; Convenção da Área Upper South Carolina; Crowne Plaza, Greenville; reservas de hotel: (+ 1)(864) 297-6300; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(864) 242-1067

2) 18-20 de fevereiro 2000; Convenção Regional da Carolina; Hilton Head Resort, Hilton Head Island; reservas de hotel: (+ 1)(843) 842-8000; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(803) 779-8279 ou (+ 1)(803) 283-2562

Connecticut: 7-9 de janeiro de 2000; 15ª. Convenção Regional Anual de Connecticut; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(860) 346-8832 antes das 22:00h ou (+ 1)(860) 956-8230; e-mail: chouliha@mail.trincol.edu; *site:* www.ctna.org

Delaware: 10-12 de março de 2000; "SWACNA IV" da Área Small Wonder; Wyndham Garden Hotel, Wilmington; reservas de hotel: (+ 1)(302) 655-0400 ou (800) WYNDHAM; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(302) 661-6205 ou (+ 1)(302) 777-5283; e-mail: potter@fastol.com

Distrito de Columbia: 31 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção da Área DC; Marriott at Metro Center, Washington; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(202) 396-3829 ou (+ 1)(301) 248-0721; e-mail: bnhpam@aol.com ou sugarflo22@aol.com

Flórida: 20-23 de janeiro de 2000; 11.º Retiro Espiritual da Área Palm Coast; para maiores informações, ligue: (+ 1)(561) 496-1242

2) 18-20 de fevereiro de 2000; 18ª. Celebração Anual da Convenção da Unidade; Four Point Hotel, Orlando International Airport; reservas de hotel: (+ 1)(407) 859-2711 ou (800) 325-3535; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(407) 977-8623; *site:* www.orlandona.org

3) 5-7 de maio de 2000; 2ª. Convenção da Área Daytona; Treasure Island Inn, Daytona Beach; mencione o código o código DACNA no ato da reserva de hotel: (800) 874-7420; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(904) 253-8962

Idaho: 31 de março a 2 de abril de 2000; 11ª. Convenção Regional de S. Idaho; Weston Inn, Twin Falls; reservas de hotel: (+ 1)(208) 733-6095; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(208) 736-1160 ou (+ 1)(208) 736-3916

Illinois: fevereiro de 2000, data exata a ser informada; 4ª. Convenção da Área Joliet; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(708) 848-2211

2) 31 de março a 2 de abril de 2000; 9ª. Convenção da Área Rock River; Holiday Inn, So. Beloit; mencione o código RRACC no ato da reserva de hotel: (+ 1)(815) 389-3481; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(815) 964-5959

Indiana: 3-5 de março de 2000; 7ª. Convenção Estadual de Indiana; Holiday Inn, Terre Haute; reservas de hotel: (+ 1)(812) 232-6081; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(812) 882-1523 ou (+ 1)(812) 466-1463

Iowa: 29 de janeiro de 2000; Wild Game Feed n.º 2 da Área Peace; para maiores informações, ligue: (+ 1)(515) 295-5826 ou (+ 1)(515) 332-3687

Kansas: 14-16 de abril de 2000; Convenção Regional de Mid-America; Great Bend; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(316) 662-1030 ou (+ 1)(316) 664-1977; e-mail: dragonmt@southwind.net

Kentucky: 14-16 de janeiro de 2000; Convenção da Área Louisville; Seelback

Hilton; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(502) 775-8154; e-mail: mujahid@iglou.com

2) 21-23 de abril de 2000; 14.^a Convenção Regional de Kentucky; Holiday Inn Hurstborne, Louisville; reservas de hotel: (+ 1)(502) 426-2600; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(812) 283-4907; e-mail: lifish_98@yahoo.com

Louisiana: 26-28 de maio de 2000; 18.^a Convenção Regional de Louisiana; Radisson Hotel, New Orleans; mencione o código LRNA no ato da reserva de hotel: (800) 333-3333 ou (+ 1)(504) 522-4500; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(504) 821-3867 ou (504) 843-4984

Maine: 10-12 de março de 2000; Evento de Aprendizado Multi-Regional, promovido pela Região N. New England; Notre Dame Spiritual Center, Alfred; para maiores informações, ligue: (+ 1)(603) 645-4777 ou (800) 974-0062

Maryland: 14-16 de abril de 2000; 14.^a Convenção Regional de Chesapeake/Potomac; Ocean City Convention Center, Ocean City; para se comunicar com o comitê, deixe recado no telefone: (+ 1)(240)568-0444; *site:* <http://www.nalinks.org/cprna/rsc>

Massachusetts: 18-20 de fevereiro de 2000; 6.^a Convenção da Área Boston; Sheraton Braintree Hotel; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(617) 492-4863 ou (+ 1)(617) 442-6907

Minnesota: 7-9 de abril de 2000; 7.^a Convenção Regional de Minnesota; Double Tree Park Place Hotel, St. Louis Park; reservas de hotel: (+ 1)(612) 542-8600; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(612) 822-9472; *site:* www.naminnesota.org

2) 26-29 de maio de 2000; 17.^a Convenção Regional Upper Midwest "Vigor Espiritual"; Fairhills Resort, Detroit Lakes; para maiores informações, ligue: (+ 1)(612) 822-9472

Missouri: 31 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção da Área United Kansas City; Holiday Inn Sports Complex; reservas de hotel: (+ 1)(816) 353-5300; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(816) 822-7421

2) 11-13 de fevereiro de 2000; Convenção Cabin Fever Prevention; Lake Ozark; para se comunicar com o comitê, escreva para: Cabin Fever Prevention Convention, Box 7114, Jefferson City, MO 65109, EUA

Nevada: 20-23 de janeiro de 2000; 2.^a Convenção da Área East Las Vegas; Tropicana Hotel; reservas: (800) 634-4000, mencionar código de grupo SNA100; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(702) 207-6437 ou (+ 1)(702) 263-0337; e-mail: elvanaone@xts.net; *site:* <http://www.wizard.com/elvana>

2) 12-14 de maio de 2000; 3.^a Retiro Anual Clear Creek NA Co-ed; promovida pela Área Carson-Minden; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(775) 265-4648 ou (+ 1)(775) 246-3436

New Hampshire: 3-5 de março de 2000; A Região New England promove "Dopes on Slopes 6"; The Mill at Loon Mountain, Lincoln; reservas: (800) 654-6183; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(781) 331-4838; e-mail: bobbike@mediaone.net

2) 4-6 de agosto de 2000; 1.^a Convenção da Área Granite State; para maiores informações, ligue: (+ 1)(603) 645-4777; *site:* www.stpweb.com/gšana

Nova Jersey: 25-27 de fevereiro de 2000; Convenção da Área Greater Newark; Hilton Gateway, Newark; reservas de hotel: (+ 1)(973) 455-7997; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(908) 754-5646 ou (+ 1)(908) 643-1343

2) 26-28 de maio de 2000; 15.^a Convenção Regional de NJ; Four Points Sheraton, Cherry Hill; reservas de hotel: (800) 257-8262 ou (+ 1)(609) 428-2300; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(609) 259-0006

Nova York: 17-19 de março de 2000; 6.^a Convenção da Área Rochester; Hyatt Regency Hotel, Rochester; reservas de hotel: (800) 233-1234; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(716) 544-9794 ou (+ 1)(716) 342-3434

2) 24-26 de março de 2000; 2.^a Convenção da Área Bronx and Westchester; para maiores informações, envie e-mail para: bawacna@aol.com; *site:* www.compusolv.net/bawacna

Novo México: 17-19 de março de 2000; 11.^a Convenção Regional de Rio Grande; Carlsbad; para maiores informações, ligue: (+ 1)(505) 887-9521 ou (+ 1)(505) 885-4304

Ohio: 7-9 de janeiro de 2000; Convenção da Área Central Ohio; Radisson North, Columbus; reservas de hotel: (+ 1)(614) 846-0300; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(614) 338-1713

2) 26-28 de maio; 18.^a Convenção de Ohio; Holiday Inn, Lima; reservas de hotel: (+ 1)(419) 222-0004; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(937) 461-4313 ou (+ 1)(937) 274-3380

3) 7-9 de julho de 2000; Convenção da Área Dayton; Crowne Plaza Hotel,

Dayton; reservas de hotel: (800) 2CROWNE; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(937) 237-0037; e-mail: dasnacc3@aol.com

Oklahoma: 14-16 de abril de 2000; Convenção Regional de Oklahoma; Stillwater; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(405) 947-3757

Pennsylvania: 21-23 de janeiro de 2000; 6.^a Convenção da Área Bucks County; Sheraton Bucks County Hotel; reservas de hotel: (+ 1)(215) 547-4100; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(215) 357-6536

2) 11-13 de fevereiro de 2000; 16.^a Conferência de Aprendizado Regional de Mid-Atlantic; Lancaster Host Resort; para reservar hotel, ligue: (+ 1)(717) 299-5500; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(610) 327-3278

3) 21 a 23 de abril de 2000; Convenção Regional de Greater Philadelphia; Adams Mark Hotel, Philadelphia; reservas de hotel: (+ 1)(215) 581-5000; para maiores informações, ligue: (+ 1)(215) 227-7944

Tennessee: 5-7 de maio de 2000; 12.^a NA Anual em Maio em Memphis; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(901) 274-5071; e-mail: jamiemps@mindspring.com; *site:* www.geocities.com/Area51/Lair/1282

Texas: 4-6 de fevereiro de 2000; 1.^a Convenção Regional de Tejas-Bluebonnet; San Antonio Airport Hilton; mencione o código TBRCNA no ato da reserva de hotel: (+ 1)(877) 377-7227; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(210) 650-4889 ou (+ 1)(210) 269-8030; *site:* www.tbrcna.org

2) 18-20 de fevereiro de 2000; 66.^a Convenção da Unidade do Texas; para maiores informações, ligue: (+ 1)(972) 245-8972

3) 25-27 de fevereiro de 2000; 16.^a Convenção da Área Texarkana; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas de hotel: (+ 1)(903) 792-3222; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(903) 792-4187 ou (+ 1)(870) 773-4604

4) 10-12 de março de 2000; 3.^a Convenção Anual de Mulheres; Hotel Sofitel, Houston; reservas de hotel: (800) SOFITEL; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(713) 773-2223

5) 21-23 de abril de 2000; 15.^a Convenção Regional de Lone Star; Hyatt Reunion, Dallas; reservas de hotel: (800) 233-1234 ou (+ 1)(214) 651-1234; para maiores informações, ligue: (800) 747-8972

6) 5-7 de maio de 2000; 67.^a Convenção da Unidade do Texas; para maiores informações, ligue: (+ 1)(972) 245-8972

7) 18-20 de agosto de 2000; 68.^a Convenção da Unidade do Texas; para maiores informações, ligue: (+ 1)(972) 245-8972

Utah: 25-27 de fevereiro de 2000; 8.^a Convenção da Área N. Utah; Radisson Hotel, Ogden; reservas de hotel: (800) 333-3333; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(801) 621-6410 ou (+ 1)(801) 399-3389

Wisconsin: 7-9 de janeiro de 2000; V Convenção da Unidade de Greater Milwaukee; Sheraton Milwaukee Brookfield Hotel; reservas de hotel, de Wisconsin: (800) 221-6671; de outras cidades: (800) 325-3535; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 1)(414) 933-2991

ÍNDIA

Maharashtra: 27-29 de janeiro de 2000; Convenção da Área de Bombaim; St. Xavier's Villa; Khandalla; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 91)(22) 261-9195 ou (+ 91)(22) 7651905; fax: (+ 91)(22) 262-4959; e-mail: bacna2000@yahoo.com

IRLANDA

Dublin: 11-13 de fevereiro de 2000; 2.^a Convenção da Área Oriental; The Regency Hotel, Whitehall, Dublin; reservas de hotel pelo telefone: (+ 353)(1) 837-3544; fax: (+ 353)(1) 837-9167; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 353)(1) 676-6355; e-mail: michael@mad.ie

JAPÃO

Honshu: 21-26 de março de 2000; 1.^a Convenção Ásia-Pacífico e 1.^a Convenção Regional do Japão; Tóquio; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 81)(3) 3299-3605; e-mail: na-japan@rsc.hot.co.jp

MÉXICO

Jalisco: 16-19 de março de 2000; 3.^a Convenção Regional do México; Guadalajara; para maiores informações, ligue (+ 52)(5) 208-7086 ou (+ 52)(5) 531-6352; fax: (+ 52)(5) 531-6352 ou (+ 52)(5) 208-4580; e-mail: atovilla@data.net.mx ou ysacal@enter.net.mx

NOVA ZELÂNDIA

Ilha Norte: 29 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção do Milênio; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 64)(6) 843-2330

PORTUGAL

Lisboa: 4-6 de fevereiro de 2000; 3.^a Convenção da Área de Lisboa; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 351)(931) 460-7855; e-mail: IIIICNALX@ip.pt

REINO UNIDO

Greater London, Inglaterra: 14-16 de abril de 2000; 11.^a Convenção de Londres; Londres; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 44)(171) 251-4077; e-mail: ukso@ukna.org

SUÉCIA

Falun: 31 de dezembro de 1999 a 2 de janeiro de 2000; Convenção Regional da Suécia; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 46)(243) 23-9773

Gothenburg: 3-5 de março de 2000; 13.^a Convenção Regional da Suécia; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 46)(31) 775-7540 ou (+ 46)(31) 18-6518; e-mail: piet.de.boer@gks.pp.se

Estocolmo: 14-16 de abril de 2000; 9.^a Conferência Regional de Serviço da Suécia; Estocolmo; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 46)(8) 85-4643; e-mail: service2000nsna@yahoo.com

SUIÇA

Vaud: 28-30 de julho de 2000; 17.^a Convenção e Conferência Européia; Lausanne; para se comunicar com o comitê, ligue: (+ 41)(22) 700-0335; e-mail: eccna17@hotmail.com



OS SERVIÇOS MUNDIAIS PRECISAM DE TI!!!

Eis a tua oportunidade de dares de volta aquilo que te foi tão livremente dado!!! Ajuda a constituir o “Pool” Mundial enviando-nos o teu currículo de serviço. É deste “pool” que são escolhidos os servidores de confiança para projectos dos Serviços Mundiais e para eleições. Escreve, telefona, envia um “e-mail”, ou visita-nos na página da “web” www.na.org, e solicita um formulário para preencheres.

GRUPO DE ESCOLHA

Obrigado por me levar à reunião do Regional, Jake.

Tudo bem, Timmy.



Fiquei bem impressionado com a aplicação dos princípios espirituais... e como todo mundo respeitava os 12 Conceitos.



Acho que preciso de uma reunião

Eu vou buscar o carro.

